

SUGESTÕES

DE ATIVIDADES

**Adaptação de roteiro da Maria Tereza Rangel
Arruda Campos**

Em consonância com a BNCC



A menina que não queria ser top model

Lia Zatz

Ilustrações Casa Rex

ISBN: ISBN 978-85-7848-084-4

16 x 23 cm | 156 páginas

**CARO(A)
PROFESSOR(A),**

As atividades presentes neste roteiro de leitura são apenas sugestões e não devem limitar a potencialidade de trabalho e nem a criatividade do(a) professor(a) em sala de aula. Você poderá adaptá-las à realidade de sua escola e de sua turma, bem como à faixa etária de seus(suas) alunos(as), podendo criar outras atividades que julgue mais adequadas. Lembre-se que as atividades devem priorizar aspectos reflexivos, despertando nos alunos, assim, o desejo de mais e mais descobertas a partir dos livros.

APRESENTAÇÃO ::

O livro *A menina que não queria ser top model* está repleto de elementos que o tornam um potente estímulo à leitura dos estudantes, tanto pelos temas que trata como pelas características da narrativa.

A constituição da identidade – um dos pilares temáticos do romance – é passo fundamental para a construção de um projeto de vida. É, em parte, o que acompanhamos aqui: Vitória vive um processo de cura, de amadurecimento, de encontro consigo mesma e com a possibilidade de criar um caminho para sua vida.

Virgínia, mãe de Vitória, querendo suprir as próprias frustrações (e inconscientemente repetindo padrões a que esteve exposta), pensa poder arrastar a filha para o mundo das *top models*, que ela imagina feito de beleza, *glamour*, fama e dinheiro. Faz de tudo para isso: impõe uma dieta rigorosa, controla o comportamento e as atitudes da filha e decide as roupas que a menina veste. Acontece que Vitória não quer esse mundo e muito menos os rigores impostos a ela. No entanto, os exageros do comportamento da mãe a fazem pensar que ela própria tem algum problema sério de saúde que não lhe contaram, que algo de ruim lhe pode acontecer a qualquer momento, e por isso se submete às imposições alimentares (e tantas outras) instituídas pela mãe. Mas a certa altura começa a se revoltar contra o domínio materno e encontra estratégias para comer o que quiser na casa de amigas. E depois começam seus distúrbios alimentares.

Para contar essa história, enlaçada também com a da mãe e a da avó, o livro é composto por três narradores. O livro aborda a opressão contra as mulheres e a resistência e o empoderamento femininos, dialogando, assim, com a sociologia e a antropologia.

Outro tema presente na obra é o questionamento a respeito dos padrões de beleza impostos pela sociedade e pela mídia, fortemente questionados por Vitória. Entender que padrões estéticos são construídos socialmente, mutáveis porque são produtos de uma época e que a beleza acontece de diferentes e várias maneiras, pode sugerir ao jovem novas formas de se relacionar com o próprio corpo.

Por fim, tanto ao abordar esses assuntos como ao tratar de relações de afeto com as amigas e os meninos, desenha-se no romance uma reflexão sobre a difícil arte de crescer e de afirmar um lugar no mundo.

Apesar da profundidade do que é retratado, o romance é delicado na abordagem e divertido em várias passagens.



PRÉ-LEITURA ::

As atividades a seguir, voltadas ao momento de pré-leitura, têm como objetivo ativar conhecimentos prévios dos estudantes, levantar as expectativas ou hipóteses, constantemente revistas e ajustadas ao longo da leitura, criar um contexto significativo como forma de engajá-los no livro que têm em mãos.

Elas podem ter início com a investigação dos elementos que fazem parte do primeiro contato entre estudante e livro: o título, a capa, o texto da contracapa.

Nesse momento, é possível explorar as expectativas que os estudantes criam a partir do título da história discutindo, apoiados no repertório que detêm, o significado social do universo das *top models*, ou o que supõem sobre esse universo. Abaixo, algumas questões que podem ser levantadas:

a. Que relação é possível estabelecer entre o universo das *top models*, citado no título do romance, e os padrões de beleza? O que esses padrões supõem a respeito do que se espera da mulher, de seu papel social?

b. Discuta sobre o que significava ser uma *top model* em décadas passadas e o que significa hoje. Houve mudanças? O que isso reflete a respeito das transformações na sociedade?

O universo da moda também passou por modificações e, hoje, há uma visão mais crítica, que aparenta estar mais atenta à diversidade. Muitas iniciativas partiram das próprias modelos. Essa tentativa de mudança mostra o quanto essas discussões avançaram e fazem parte da pauta do dia – apesar de estarmos longe do ideal. Além de propor uma conversa, peça aos estudantes que façam pesquisas sobre iniciativas de inclusão nesse universo.

c. O título sugere ainda que a menina não quer ser uma *top model*. Assim, pode ser levantada a seguinte questão: quem provavelmente desejaria que ela fosse uma *top model*? Contra quem ela terá de opor resistência? Por quais razões? Essas perguntas podem render um debate mais produtivo se colocadas em um contexto amplo: o que significa, socialmente, ser uma *top model*? Por que tantas meninas querem ser uma *top model*?



LEITURA ::

Ao longo do processo de leitura dos estudantes, algumas discussões podem ser levantadas, de forma a proporcionar um resultado mais crítico. As atividades para o momento de leitura propõem ao estudante a construção e reconstrução do sentido do texto e uma reflexão sobre ele.

Como o momento da leitura privilegia uma experiência individual, cada estudante provavelmente seguirá um ritmo próprio e diferente. Por isso, as discussões e atividades sugeridas para o momento da leitura podem ser adaptadas à realidade de cada turma. Você pode combinar uma data na qual toda a turma deverá ter lido até determinada página para a realização de alguma discussão, ou, se necessário, podem ser deslocadas para o momento da pós-leitura, por exemplo.



O EFEITO DO NARRADOR ::

Os estudantes podem, em um primeiro momento, fazer o reconhecimento dos diferentes narradores e observar o modo como o tempo vai sendo tramado no romance, como numa trança que também vai cruzando personagens e suas histórias.

Na linha do tempo, a avó não conseguiu ser sujeito de si mesma; a mãe se liberta da violência do pai, mas traz modelos dos quais têm muita dificuldade de se libertar; a neta afirma sua voz, seu lugar social, ainda que à custa de muito sofrimento. Assim, diga aos estudantes para observarem que o livro está composto por diferentes tipos de letras e que cada tipo corresponde a um narrador. A partir disso:

- Peça a eles que identifiquem cada narrador e os tempos de seu relato. Como os tempos e as histórias se cruzam no romance?
- De que forma o projeto gráfico contribui para a compreensão da narrativa e de seus narradores? Conheçam outros livros que se utilizam deste tipo de recurso gráfico?

É possível perceber também, na segunda metade do romance, que Vitória interrompe outros narradores e passa a responder a eles.

- Como isso está marcado no texto?
- Que sentido tem essa intromissão?
- Ao criar esse jogo, o texto evidencia que tudo não passa de criação. Isso fica muito claro no trecho em que, respondendo a uma intromissão de Vitória, o narrador em terceira pessoa afirma: “Bem, eu não tenho mãe, sou um simples narrador, uma entidade fictícia”. Que efeito pode causar ao leitor essa exibição?
- Discuta com eles, por essa perspectiva, a solução encontrada pelo projeto gráfico para mostrar a intromissão da narradora. Que outras soluções gráficas poderiam ter sido utilizadas?
- Introduza uma discussão sobre o *design* gráfico. Como ele ajuda a organizar as informações, tanto em projetos de livros literários como de outras mídias e suportes (sites, embalagens, revistas etc.)? Além disso, para o que mais serve o *design* gráfico (dimensão conceitual, estética)? Os estudantes conhecem algum profissional da área? Pode ser interessante convidar algum profissional para conversar sobre a profissão.

É importante pontuar que a organização principal do romance é dada pela narração de Vitória, narrador em primeira pessoa, e tem uma dimensão temporal clara: divide o romance em dias.

Ao longo desses dias, a narração de Vitória convive com a narração em primeira pessoa de Virgínia. Ela também está no presente e se aflige com a viagem da filha e a falta de notícias. Como Vitória, ela também recupera algumas memórias. Mais importante que a pessoa do discurso, im-

porta aqui o foco narrativo, ou seja, a perspectiva da narração da mãe. Ao aproximá-la do leitor, o romance propõe uma avaliação que considere a subjetividade de uma personagem que, em um primeiro momento, pode parecer bastante reprovável e que, no final, mostra-se extremamente frágil.

Para explorar os aspectos acima mencionados, é possível perguntar:

- Quais são as principais tensões desse embate?
- A apresentação de personagens em tensão, na narração em primeira pessoa, é estratégica no romance: permite que o leitor se aproxime. Que consequências isso produz na leitura?

A personagem da mãe, em certos momentos, é descrita de forma quase caricata. Aproveite para apresentar um trecho em que isso aconteça e discuta com os colegas: que efeito pode ter essa caracterização no julgamento do leitor? Por que isso pode ser importante no quadro do romance?

O terceiro narrador, em terceira pessoa, vai ainda mais distante no tempo e recupera a história da avó Maria do Céu – ela também vítima da violência de Chicote, o marido sempre temido, nunca amado.

A narração, nesse caso, ordena a narrativa, informando ao leitor sobre antecedentes do presente de que se ocupam, prioritariamente, os narradores em primeira pessoa.

Esse narrador intercala a história da vida de Virgínia com a infância de Vitória. Finalmente, a parte intitulada “Nenhum dia em particular” narra a viagem de Virgínia à terra natal. O narrador em terceira pessoa organiza os eventos no tempo e recupera a história, desde a avó, Maria do

Céu. Assim, sugerimos algumas perguntas orientadoras:

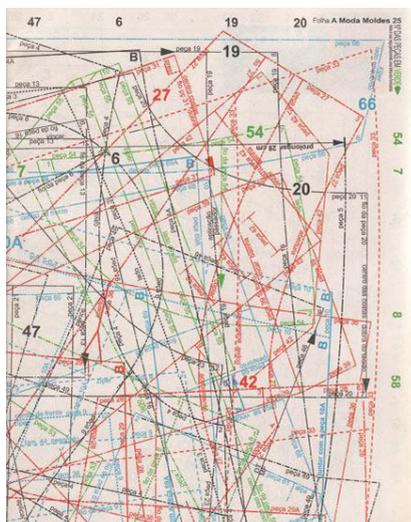
- Por que isso pode ser importante para o leitor?
- Que relação se estabelece entre as histórias das mulheres da narrativa – a avó, a mãe e a filha?

Depois dessa etapa, proponha aos alunos que façam uma biblioteca que abarque essa complexidade entre narradores ao longo do livro.



ILUSTRAÇÕES E RECORTES GRÁFICOS ::

As ilustrações que fazem parte da obra criam um diálogo interessante entre o tema geral relacionado ao universo da moda e os caminhos e descaminhos das personagens, do muito que precisam percorrer para encontrarem respostas possíveis ou desfechos satisfatórios para si mesmas. A proposta das ilustrações lembra as páginas de moldes de revista de moda ou de corte e costura, como a que segue.



Fonte: Fehr Trade. Disponível em: <https://blog.fehrtrade.com/inspiration/522/modamoldes-magazine-april-2011/>. Acesso em: 14 jan. 2021.

Com base nisso, peça aos estudantes que pesquisem imagens com esses moldes na internet (moldes em revistas como *Burda*, *Manequim*, entre outras) e proponha a reflexão a respeito da relação que pode ser estabelecida entre essas imagens de moldes e as ilustrações do livro.

Para finalizar essa atividade, você pode selecionar um ou mais trechos do livro que poderão ser representados como croqui, ou como molde de roupas pelos próprios alunos. Depois disso, organize com a turma uma mostra cultural na escola para a exposição dos trabalhos.



PÓS-LEITURA ::

As atividades de pós-leitura se ocupam de sínteses que o leitor pode formular depois de compreender e analisar o texto e de fazer reflexões parciais sobre ele. Essas sínteses podem produzir uma discussão sobre sentidos mais centrais do texto, um deslocamento da reflexão para situações mais próximas do estudante e a produção ativa, por meio de diferentes linguagens, de conteúdos que não só dialoguem com o que já foi discutido, mas que também apontem outras interlocuções que o estudante pode estabelecer a partir de seu próprio repertório.

Assim, o que faz Vitória ficar doente não foi forjado unicamente pela relação com a mãe, mas se coloca em uma cadeia de eventos que têm a ver com o lugar da mulher em uma sociedade patriarcal, machista e com padrões estéticos impostos por esse mesmo mundo e pela mídia em geral.

Colocada nesse quadro geral, a história propõe a discussão de temas fundamentais no mundo contemporâneo e

as discussões e atividades a seguir exploram esses aspectos centrais.



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER ::

Um dos temas tratados é o da violência doméstica e os números no Brasil são alarmantes: segundo a revista *Veja*, o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos constatou, na passagem de 2018 para 2019, aumento de 74,6 nas notificações de tentativas de feminicídio, saltando de 2.075 para 3.624 casos.

O site do governo federal revela que “houve, entre 2018 e 2019, um aumento de 7,95% nas denúncias por violência doméstica e familiar (de 62.485 para 67.438). De acordo com o balanço, as violações mais recorrentes do Ligue 180 são referentes à violência doméstica e familiar (78,96%). Desse total, 61,11% são casos de violência física; 19,85% de violência moral; e 6,11% de tentativa de feminicídio”.

Para essa atividade, divida a turma em dois grupos e, enquanto um deles se dedica à pesquisa de dados em sites confiáveis a respeito de informações estatísticas sobre violência contra a mulher, o outro grupo deverá procurar órgãos a que se pode recorrer para denunciar casos de violência e como chegar até eles. Pode também fazer um levantamento de iniciativas de resistência e empoderamento feminino.

Posteriormente, os estudantes podem voltar ao texto e, com base na história, levantar hipóteses sobre o sentido desses números. Podem também discutir a reação de Maria do Céu e de Virgínia: por que do Céu não oferecia resistência? Por que Virgínia teria como que apagado os episódios? O que revelam sobre o lugar social tradicio-

nalmente determinado à mulher?

Para finalizar a discussão, os estudantes podem criar um programa de prevenção à violência contra a mulher: que medidas poderiam ser tomadas para diminuir ou acabar com esses números? As ideias podem incluir políticas públicas que se ocupem de programas educacionais, medidas jurídicas, políticas (por exemplo, assegurando equidade salarial para homens e mulheres, cotas para participação política, para cargos no sistema jurídico etc.), divulgação de centros de denúncia, propaganda combatendo as desigualdades de gênero, entre outras medidas.



SAÚDE E PADRÕES ESTÉTICOS ::

O(A) professor(a) de Biologia poderá contribuir em uma discussão com os estudantes a relação entre saúde e os padrões estéticos impostos pelo universo da moda e da indústria da beleza em geral e perseguidos pela mãe de Vitória.

O que é uma alimentação saudável e equilibrada? A população, de modo geral, é orientada sobre como a alimentação é uma forma preventiva de saúde? Para essa proposta, é possível abrir a discussão falando a respeito da profissão de Nutrição e a sua importância para uma alimentação equilibrada, para prevenção de doenças etc. A escola pode convidar algum profissional da área para conversar com os estudantes.

Se houver tempo, os estudantes podem fazer uma pesquisa de embalagens de alimentos e propagandas que contribuíram positiva ou negativamente para a ideia de saúde x padrão estético – podem, cada um, escolher um alimen-

to e desenvolver uma embalagem e campanha publicitária que não reforce estereótipos. Essa atividade se vincula também à área de Linguagens. Alternativamente, os estudantes podem desenvolver um folheto informativo sobre os pontos positivos de uma alimentação saudável. Depois, esses folhetos podem ser disponibilizados na entrada da escola, para pais e responsáveis.



CONSTRUÇÃO DA AUTOIMAGEM ::

A presente atividade está voltada a uma leitura mais global do texto e se debruça sobre uma das questões nucleares do romance: a busca de construção da identidade forjada na recusa de Vitória dos planos da mãe de tornar a filha uma top model. Vitória, ao recusar o plano, recusa também os sacrifícios que lhe são impostos e, por extensão, a ideia de que a beleza tal como a entende a indústria da moda, iria torná-la feliz.

Seria interessante, então, aprofundar o entendimento de como esses padrões são uma construção social.

Para isso, pode-se partir de uma análise, pelos alunos, de uma revista de moda impressa ou digital. Também é possível discutir as seguintes questões: que tipos estão ali representados? Quem se identifica com aqueles corpos? Que imagem de beleza a revista sustenta?

Em seguida, o(a) professor(a) de Sociologia ou Filosofia pode propor a leitura e a discussão de textos que ampliem o repertório dos estudantes. Algumas sugestões seguem abaixo, mas é sempre possível buscar outras desde que se observe a confiabilidade das fontes, dando sempre preferência para aquelas associadas a instituições de reconhe-

cida competência ou a órgãos de imprensa de reconhecida responsabilidade.



Sugestões complementares e referências bibliográficas

Artigos

COPETTI, Aline Vieira Sá; QUIROGA, Carolina Villanova. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. In: **Revista de Psicologia da IMED**, vol. 10, nº 2, Passo Fundo, jul./dez. 2018.

Filmes

As sufragistas. Direção: Sarah Gavron. Inglaterra, 2015. 106 min. Classificação indicativa: 14 anos.

Homepages

CENTRAL de Atendimento à mulher registrou 1,3 milhão de chamadas em 2019. **GOV.BR**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/05/central-de-atendimento-a-mulher-registrou-1-3-milhao-de-chamadas-em-2019>. Acesso em: 30 nov. 2022.

DENÚNCIAS apontam escalada da violência contra mulheres no país. **Agência Brasil**. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/denuncias-apontam-escalada-da-violencia-contra-mulheres-no-pais/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

O NÃO GLAMOUR de ser modelo. Renata Souza. **Jornalismo Júnior**. 2020. Disponível em: <http://jornalismojunior.com.br/o-nao-glamour-de-ser-modelo/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

Livros

BAKHTIN, M. Gênero do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**. 13 ed. Campinas: Pontes, 2010.